



**VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
VI CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**EIXO FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: O trabalho profissional de
assistentes sociais.**

**A era digital e o conservadorismo no Serviço Social: tensões
ao projeto ético-político.**

Heloisa da Silva Barbosa¹
Risoneide Soares da Silva²

Resumo: O artigo analisa como as TDICs têm sido usadas como instrumento de propagação e ascensão do conservadorismo no contexto do ultraneoliberalismo no Brasil, impactando o projeto ético-político do Serviço Social. Fundamenta-se em uma revisão bibliográfica, à luz do materialismo histórico-dialético e aborda os tensionamentos ideológicos da profissão

Palavras-chave: Conservadorismo; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Projeto Ético-Político; Serviço Social.

Abstract: This article analyzes how DICTs have been used as an instrument for the propagation and rise of conservatism in the context of ultraneoliberalism in Brazil, impacting the ethical-political project of Social Work. It is based on a literature review, using the dialectical and historical method and addresses the ideological tensions of the profession.

Keywords: Conservatism; Digital Information and Communication Technologies; Ethical-Political Project; Social Work.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (PPGSS/UEPB). E-mail: heloisa.silva@aluno.uepb.edu.br

² Assistente Social, mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (PPGSS/UEPB). E-mail: risoneide.silva@aluno.uepb.edu.br



1. INTRODUÇÃO

A dinâmica contemporânea de acumulação capitalista, marcada pela financeirização, pela reestruturação produtiva e pelo avanço tecnológico sob a lógica neoliberal³ tem aprofundado a exploração do trabalho e ampliado as desigualdades sociais. Desde a década de 1970, esse processo reorganiza a produção e as relações laborais, impulsionado pela Indústria 4.0 e pela expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que transformam serviços públicos e privados em espaços estratégicos de valorização do capital. Nos países periféricos, como o Brasil, tais transformações se expressam na precarização do trabalho, no incentivo ao empreendedorismo e na destruição de direitos sociais.

Nesse cenário, observa-se a intensificação do uso das TDICs nas práticas profissionais do Serviço Social, especialmente após a pandemia da COVID-19. A radicalização da pauta neoliberal em sua forma ultraneoliberal, associada à ascensão de movimentos neoconservadores, tem incidido diretamente sobre a profissão, tensionando seus fundamentos críticos e democráticos. As redes sociais, enquanto arenas ideológicas, tornaram-se espaços de disputa, nos quais se difundem concepções conservadoras que questionam o caráter emancipatório do projeto ético-político profissional.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a apropriação das TDICs na disseminação de discursos conservadores e seus impactos sobre o projeto ético-político do Serviço Social. Para isso, utiliza-se como perspectiva teórico-metodológica o materialismo histórico-dialético, que possibilita a compreensão dos fenômenos para além de sua aparência imediata e em perspectiva de totalidade da realidade social. Metodologicamente, o estudo também se baseia em uma revisão bibliográfica com foco em autores da tradição marxista e críticos ao conservadorismo na profissão.

O artigo organiza-se em três seções, além desta introdução. A primeira aborda os fundamentos históricos do projeto ético-político; a segunda discute o neoconservadorismo e o ultraneoliberalismo no interior da profissão; e a terceira analisa a apropriação das TDICs e seus impactos na direção ético-política do Serviço Social.

2. FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DO SERVIÇO SOCIAL: BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DA PROFISSÃO

A consolidação de um projeto profissional crítico do Serviço Social, não se deu de forma linear, mas por meio de embates teóricos e políticos que refletem as transformações da

³ A razão neoliberal caracteriza-se pela supremacia da lógica de mercado sobre os direitos sociais, defendendo um Estado mínimo, a estabilidade monetária, reformas fiscais e a redução dos gastos públicos.



sociedade brasileira.

Assim, o Serviço Social, na particularidade brasileira, institucionaliza-se a partir da década de 1940 como um dos mecanismos do Estado para o enfrentamento da Questão Social, consequência da constituição da relação capital-trabalho no país, no contexto da industrialização, com uma forte ligação com a igreja Católica (Iamamoto, Carvalho, 2006). Inserido em um contexto de dependência e subordinação às exigências das classes dominantes, o Serviço Social inicialmente assumiu um papel funcional à ordem capitalista, vinculando-se às instituições religiosas e ao assistencialismo, sob forte influência do conservadorismo clássico⁴. Essa orientação conservadora, conforme Netto (2011), expressava uma racionalidade política voltada à manutenção da ordem e da moral tradicional. Inicialmente, a profissão se apoiou em uma perspectiva funcionalista e assistencialista, calcada no paradigma positivista e na filantropia, que predominava no início do século XX. A partir dos anos 1960, com o fortalecimento das lutas sociais e das críticas ao Serviço Social tradicional, desenvolve-se um movimento de revisão teórica e política, aproximando a profissão das lutas e organizações populares. Yazbek (2018) destaca que, nesse período, o Serviço Social passou a se articular com a tradição marxista, buscando compreender a Questão Social em sua complexidade e historicidade. É nesse contexto que emerge o processo de Reconceitualização Latino-Americana, marco da revisão crítica da profissão, caracterizado por três vertentes: Modernização Conservadora, Reatualização do Conservadorismo e Intenção de Ruptura⁵. Durante os períodos mais duros de repressão ditatorial essas experiências expressaram resistência política e acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Iamamoto (2021) afirma que, a unidade daquele movimento⁶ assentava-se na busca de um Serviço Social latino-americano: na recusa da importação de teorias e métodos alheios a nossa história, na afirmação do compromisso com as “lutas dos oprimidos” pela “transformação social” e no propósito de atribuir um caráter científico às atividades profissionais. Denunciavam-se a pretensa neutralidade político-ideológica, a restrição aos efeitos de suas atividades aprisionadas em microespaços sociais e a debilidade teórica no universo profissional. Os/As assistentes sociais assumem o desafio de contribuir na organização, capacitação e conscientização dos diversos segmentos trabalhadores e “marginalizados” na região. As

⁴ O conservadorismo clássico, segundo Escorsim Netto (2011), emerge como uma filosofia política e social de reação às convulsões da Revolução Francesa, posicionando-se como guardião das instituições, da tradição e da continuidade histórica. Inspirado em autores como Burke, Maistre e Bonald, valoriza-se uma abordagem gradualista às transformações sociais, priorizando a prudência, a organicidade comunitária e a sabedoria acumulada ao longo do tempo. Com efeito, esse conservadorismo se configurou como base ideológica para legitimar e sustentar a nova ordem burguesa que se consolidou no século XIX, assumindo papel central na estabilização política e moral da sociedade moderna.

⁵ Conforme Netto (2015), a vertente modernizadora buscou readequar o Serviço Social às exigências técnico-burocráticas do Estado autoritário pós-1964, sem romper com o conservadorismo, apenas revestindo-o de aparência técnico-científica, como nos Documentos de Araxá (1967) e Teresópolis (1970). A reatualização do conservadorismo, por sua vez, manteve os fundamentos tradicionais da profissão, a exemplo do voluntarismo, da caridade e da moralização da pobreza, sob a linguagem do “profissionalismo”. Já a intenção de ruptura expressou crítica radical à neutralidade técnica e ao papel conservador da profissão, propondo uma nova identidade ancorada na perspectiva marxista e na transformação social.

⁶ Movimento de Reconceitualização.



articulações latino-americanas influenciaram diretamente a “virada” do Serviço Social brasileiro expressa no III CBAS (1979). Segundo Iamamoto (2021), é o espírito da Reconceitualização latino-americana que, perante a maturação do debate e da pesquisa no Serviço Social em seus desdobramentos, que inspiram e dão suporte ao projeto ético-político do Serviço Social hegemônico no Brasil nas últimas décadas.

O atual projeto ético-político consolidou-se nas lutas contra a ditadura e pela redemocratização, tendo como marcos a Lei de Regulamentação da Profissão (1993), as Diretrizes Curriculares (1996) e o Código de Ética (1993). É um projeto que dialoga com outras matrizes de conhecimento, mas que é sustentado teoricamente pela tradição marxista, sendo esta uma orientação inédita na literatura mundial do Serviço Social e conforme Moljo e Silva (2018), esse projeto ético-político propõe uma ruptura com práticas conservadoras, reafirmando o compromisso com os direitos sociais e com a defesa intransigente da liberdade.

Entretanto, é importante destacar que, apesar da consolidação de um projeto ético-político crítico e com princípios que demonstram o alinhamento com os interesses da classe trabalhadora, o Serviço Social nunca esteve imune às disputas de projetos profissionais diversos. O conservadorismo não foi totalmente superado com a renovação da profissão, ao contrário, ele permanece presente sob diferentes formas e estratégias, o que se observa, portanto, são lutas permanentes por hegemonia dentro da profissão, em que o projeto ético-político se afirma em meio a resistências e enfrentamentos, cujos contornos variam conforme o contexto histórico e político. Assim, compreender os fundamentos históricos do projeto ético-político implica reconhecê-lo como construção coletiva, permanentemente tensionada por forças conservadoras, mas comprometida com a emancipação humana.

3. NEOCONSERVADORISMO E REPERCUSSÕES AO SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Para compreender o neoconservadorismo em sua expressão contemporânea, é imprescindível retomar as bases ideológicas do conservadorismo clássico. Conforme analisa Coutinho (2010), o conservadorismo configura-se como uma ideologia reacionária, voltada à manutenção da ordem capitalista vigente, a qual é apresentada como natural e necessária. Essa concepção parte de uma visão essencialista tanto do ser humano quanto da sociedade, negando, portanto, a possibilidade de transformações estruturais.

Esse conservadorismo originado como reação às rupturas provocadas pela Revolução Francesa, fundamenta-se na defesa das instituições, dos costumes e das formas tradicionais de autoridade como garantias essenciais da estabilidade social. Assim, a sociedade é entendida como um organismo orgânico em que as relações sociais se sustentam por vínculos históricos e comunitários, os quais não devem ser quebrados por mudanças abruptas ou



revolucionárias. A transformação social deve, portanto, ocorrer de forma gradual e prudente, preservando a continuidade e a “harmonia” da ordem social. Além disso, a “valorização da família” e a defesa da constituição de grupos intermediários, como corporações e associações que funcionam como mediadores entre o indivíduo e o Estado, fortalecendo a coesão social e limitando a centralização e responsabilização do poder estatal, são características essenciais do conservadorismo. Dessa forma, o conservadorismo clássico não apenas resiste às transformações sociais profundas, mas também contribui para legitimar o modo de produção capitalista e o sistema de dominação vigente, ao apresentá-los como decorrências naturais da ordem social (Escorsim Netto, 2011).

Entretanto, as transformações históricas sociais do capitalismo, especialmente no contexto da reestruturação produtiva, da financeirização e do avanço das tecnologias, exigiram uma reconfiguração do conservadorismo. O neoconservadorismo, assim, como uma atualização do conservadorismo clássico que dialoga diretamente com as transformações político-econômicas do mundo contemporâneo, sobretudo com o avanço do ultraneoliberalismo⁷. O conservadorismo moderno, do qual o neoconservadorismo é uma expressão atual, emerge da tentativa de ajustar a defesa da ordem social tradicional às exigências do capitalismo globalizado e às dinâmicas de um Estado fortemente marcado pela lógica neoliberal (Sousa, 2015).

Essa articulação se manifesta na defesa radical da desregulamentação, privatizações, fortalecimento do mercado e da restrição da intervenção estatal em direitos sociais. Sousa (2015) ressalta que essa versão moderna do conservadorismo não se limita a conservar costumes e instituições históricas, mas reinterpreta e reforça essas tradições a partir de uma visão marcada pela competição individualista e pela meritocracia, consolidando um projeto político que reforça a lógica do mercado como eixo central da organização social.

Toda essa conjuntura marcada pelas contradições do capitalismo contemporâneo, especialmente após a crise de 2008, revela o avanço de um conservadorismo radicalizado, identificado como neoconservadorismo. Conforme aponta Gallego (2018), esse fenômeno se caracteriza pelo fortalecimento das “novas direitas” que elevam o mercado financeiro à condição de principal regulador das relações sociais. Simultaneamente, observa-se a ascensão do fundamentalismo religioso, que, ao se apresentar como portador de uma “verdade revelada”, busca silenciar o debate democrático e resgatar antigos discursos de ameaça política como o “perigo vermelho” para justificar um processo de desdemocratização. Nesse cenário, surge uma forma extremada de conservadorismo que reivindica a imposição de regimes mais autoritários, predatórios e ideológicos, orientados a garantir a hegemonia burguesa e ampliar a margem de lucro capitalista por meio do neoliberalismo, ao mesmo tempo em que constrói um consenso

⁷ O ultraneoliberalismo configura-se como uma fase radicalizada e violenta do neoliberalismo, emergente no contexto de crise estrutural e decadência do capitalismo. Trata-se de uma ofensiva burguesa que intensifica a exploração do trabalho, aprofunda o desmonte dos direitos sociais historicamente conquistados e transforma a dívida pública em mecanismo central de acumulação por meio da captura do fundo público. No Brasil, especialmente após o golpe de 2016, essa dinâmica se articula a elementos neofascistas, promovendo formas autoritárias de governança e políticas de morte. (Behring, 2023)



social que legitima essas ofensivas.

No Serviço Social, essa nova face do conservadorismo, visa retomar um perfil alinhado política e teoricamente ao projeto de sociabilidade burguesa. Essas características denotam a carência de rigor teórico-metodológico dessa perspectiva, que critica as bases político-ideológicas do movimento de Reconceituação enquanto nega suas próprias inclinações políticas à direita e sua base teórica. Tal movimento substitui a apreensão dos fenômenos sociais em sua totalidade por matrizes que atendem aos interesses do mercado financeiro global⁸.

Eis a importância das análises acerca dos fundamentos do Serviço Social para a compreensão do neoconservadorismo, em função do movimento de reprodução do capital e de seus determinantes histórico-sociais. Isso é fundamental para a reconstituição da práxis de enfrentamento e resistência política a esse cenário, que tem proporcionado sérios rebatimentos na vida social, área central de atuação das/os assistentes sociais.

4. TDICS E O AVANÇO CONSERVADOR: DESAFIOS AO SERVIÇO SOCIAL E AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO

O avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), no atual estágio do capitalismo, reorganiza as relações de trabalho e intensifica a disputa ideológica na sociedade, refletindo diretamente no Serviço Social. Longe de serem instrumentos neutros, constituem mediações técnicas e simbólicas apropriadas por segmentos conservadores para difundir concepções contrárias aos princípios ético-políticos da profissão. Contudo, sua natureza contraditória revela que podem servir tanto à manutenção dos interesses dominantes quanto às demandas dos(as) usuários(as) das políticas públicas, conforme o movimento das forças sociais em disputa. Assim,

(...) tendo por base a análise concreta das relações e processos sociais, entende-se a tecnologia como expressão do desenvolvimento das forças produtivas, marcada pelo caráter contraditório constituinte do padrão específico de relações sociais capitalistas. Se ela vem sendo usada pelo capital para potencializar a produtividade e o lucro, isso não significa que não possam ser engendradas possibilidades históricas de apropriação desse recurso numa perspectiva alternativa, voltada, por exemplo, para a defesa dos direitos sociais e o fortalecimento de projetos sintonizados com a superação dos valores capitalistas. (Veloso, 2011, p. 522)

Dessa forma, a incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, como uma tendência permanente também no mundo do trabalho, da qual o Serviço Social

⁸ Entre estas, destaca-se a vertente pós-moderna no Serviço Social, que não incorpora a totalidade e a historicidade dos fenômenos sociais, relativizando categorias centrais da análise marxista, como classe, exploração e luta social. Essa matriz prioriza uma abordagem do real pautada em leituras fragmentadas, culturalistas e centradas na subjetividade. Apesar de se autoassociar a uma roupagem crítica, inclina-se ao conservadorismo ao enfraquecer a compreensão das determinações do capital sobre a vida social e despolitizar a intervenção profissional.



também faz parte, tem redefinido demandas e espaços profissionais, exigindo das e dos assistentes sociais constante atualização técnica⁹. Essa digitalização, porém, ocorre sob o neoliberalismo, a precarização do trabalho e a ascensão do conservadorismo e da extrema direita, contexto no qual ideologias de traço neofascista ameaçam a ordem institucional. No Serviço Social, o conservadorismo, historicamente presente, é uma construção que decorre da função social da profissão dentro do capitalismo: promover o ajustamento dos sujeitos às condições adversas da realidade social, com base em práticas moralizantes. Tal requisição, fortemente enraizada na cultura conservadora brasileira, vem se renovando e penetrando nos compromissos sociopolíticos da profissão, direcionando-a à subordinação a outras categorias profissionais e ao controle dos conflitos sociais por meio de práticas punitivas ou religiosas de higienização da questão social. (Forti, Cunha, Pequeno, 2025)

Essa disputa entre projetos profissionais intensifica-se com o avanço das práticas neoconservadoras, materializadas nas redes sociais. Esses espaços apropriados por grupos que se opõem ao projeto ético-político, como o chamado Serviço Social Libertário, surgido em 2016 e ganhou maior visibilidade com a publicação das 23 Teses pela Reforma do Serviço Social Brasileiro (Oliveira, 2017)¹⁰. O movimento acusa o PEP (Projeto Ético-Político) de “doutrinação marxista” e difunde suas concepções nas redes sociais, em especial, páginas de Facebook¹¹. Essa corrente representa uma presença conservadora disfarçada dentro do campo profissional, que pode contribuir para a despolitização do Serviço Social, esse grupo promove uma visão fragmentada da realidade social que relativiza as contradições estruturais e o caráter de classe da profissão, o que enfraquece o compromisso histórico de luta contra o capitalismo e pela transformação social. Além disso, o Serviço Social libertário tende a privilegiar um ecletismo teórico, que desconstrói narrativas estruturais e políticas, favorecendo o individualismo e a dispersão da luta social. (Chagas, Lisboa, 2022).

As “23 Teses pela Reforma do Serviço Social Brasileiro” expressam tal orientação ao defender práticas clínicas e moralizantes, o ensino a distância e políticas regressivas como a PEC 241/2016 e a reforma previdenciária. Essas posições colidem com o Código de Ética e

⁹ O período da pandemia possibilitou um incremento mais acelerado do uso das TDICs no exercício profissional, especialmente com a adoção do trabalho remoto e do teletrabalho, em resposta à emergência sanitária a ser enfrentada. Sem o uso desses recursos tecnológicos, o acesso da população a diversos benefícios teria sido inviável. As redes sociais, nesse contexto, tornaram-se um dos principais meios de interlocução entre profissionais e usuários, viabilizando encaminhamentos, orientações e ações de acolhimento diante das intensas incertezas do período.” [...] A inclusão das tecnologias da informação e comunicação e dos meios remotos repercute nos processos de trabalho da categoria, tanto na relação com outras profissões e trabalhadores, na relação com usuários, como nas nas condições éticas e técnicas de trabalho. (CFESS, 2020).

¹⁰ O professor Edson Marques Oliveira, associado à elaboração das “23 Teses pela Reforma do Serviço Social Brasileiro”, possui formação *stricto sensu* em Serviço Social, tendo concluído doutorado em 2004, no qual já se aproximava de posições minoritárias no campo, voltadas a noções como “empreendedorismo social”. Essa trajetória acadêmica, somada à sua atuação em instituições de ensino a distância, contribuiu para a defesa de propostas que se afastam da corrente crítica da profissão (Silveira, 2019).

¹¹ <https://www.facebook.com/share/19JfLNgEps/> - A página, atualmente conta com 6,2 mil seguidores, e 6 mil curtidas. Inicialmente, foi possível observar que as postagens deixam claro a crítica ao marxismo e ao projeto ético-político hegemônico da profissão, com uma orientação liberal e neoconservadora, é possível observar também nas postagens uma visão individualista da realidade social, com discursos meritocráticos e de neutralização da profissão.



com o Projeto Ético-Político (PEP), ao priorizarem o individualismo e a naturalização das desigualdades¹². Todo projeto profissional, como observa Netto (2009, p. 145), carrega uma dimensão política, ainda que nem sempre explícita. A suposta neutralidade, característica dos projetos conservadores, como lembra Veloso (2011), oculta que o problema não reside na tecnologia em si, mas no uso social que dela se faz. No caso das TDICs, essa ocultação é estratégica ao conservadorismo, que as utiliza para despolitizar os debates e reforçar visões regressivas. Esse cenário impõe ao Serviço Social o desafio de reafirmar criticamente os princípios do PEP e de fazer das tecnologias instrumentos de fortalecimento da luta por direitos e transformação social.

5. CONCLUSÕES:

As transformações impulsionadas pela financeirização, pela reestruturação produtiva e pelo avanço tecnológico, intensificadas pela lógica ultraneoliberal, afetam diretamente o mundo do trabalho e repercutem na formação e no exercício profissional do Serviço Social. Nesse cenário, destaca-se a centralidade das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que, ao mesmo tempo em que ampliam as formas de exploração do trabalho, configuram-se como instrumentos estratégicos de disputa ideológica. Sua apropriação pode tanto reforçar discursos conservadores, antagônicos às conquistas históricas da profissão, quanto potencializar práticas críticas e emancipatórias alinhadas ao projeto ético-político do Serviço Social.

Mesmo após o processo de renovação crítica e a consolidação de uma nova direção ético-política, o pensamento conservador permanece presente na profissão, adaptando-se a novas expressões, como as páginas e perfis nas redes sociais. Esses espaços não devem ser compreendidos apenas como instrumentos comunicacionais, mas como expressões das contradições estruturais do capitalismo contemporâneo, que incidem diretamente sobre o exercício profissional. As TDICs, portanto, não se limitam a ferramentas de trabalho: carregam valores, princípios e disputas que podem tanto fortalecer a dimensão crítica e coletiva da profissão quanto favorecer o avanço de práticas tradicionalistas e moralizantes.

Dessa forma, o estudo das TDICs, articulado à análise das mídias como espaço de difusão de ideias e projetos profissionais, revela-se fundamental para compreender os rumos ético-políticos do Serviço Social na contemporaneidade. Tal perspectiva aponta para o desafio de ampliar a análise crítica e acumular forças políticas para enfrentar a influência conservadora disseminada por meio das tecnologias, reafirmando o compromisso histórico com a democracia, os direitos humanos e a emancipação humana.

¹² Um dos pontos mais confrontados é o sétimo princípio fundamental do Código de Ética, que defende a “garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual” (CFESS, 1993, p. 3).



REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti. **Ofensiva ultraneoliberal no capitalismo em crise no Brasil e no mundo**. Libertas: Revista de Ciência Política e Filosofia Política, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 11-32, jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/41383>. Acesso em: 25 set. 2025.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Teletrabalho, Introdução e Teleperícia: orientações para assistentes sociais**. Brasília/DF: 2020. Disponível em: <teletrabalho-telepericia2020CFESS.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

CHAGAS, Dandara Emilly Silva; LISBOA, Magno da Nóbrega. Serviço Social Libertário: uma análise da presença conservadora no Serviço Social na contemporaneidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL, 4.; SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS, 5.; CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL, 4., 2022, Londrina. **Anais [...]** Londrina: 2022. p. 1-12. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/conserdigeo/article/view/2496>. Acesso em: 25 set. 2025.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 21-60.

FORTI, V. CUNHA, A. PEQUENO, L. **Serviço Social, projeto profissional e Neocoservadorismo**: reflexões acerca da formação e do cotidiano profissionais. in: Forti, Valéria; Menezes, Juliana; Menezes, André (orgs.). **Neoconservadorismo e Serviço Social: reflexões, polêmicas e questões atuais**. 1. ed. Fortaleza: Editora da UECE, 2025. p. 25-57 (Cap. I).

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, Marilda; SANTOS, Cláudia Mônica. **A história pelo avesso**: a reconceitualização do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez Editora, 2021. p. 25-48.

MOLJO, C. B.; SILVA, J. F. S. **Cultura profissional e tendências teóricas atuais: o Serviço Social brasileiro em debate**. In: GUERRA, Y. A. D. et al. (Org.). **Serviço Social e seus Fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Papel Social, 2018.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete; BRAVO, Maria Inês; SCHERER-WARREN, Ilse; YAZBEK, Maria Carmelita (org.). **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 141-158.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2015. cap. 2.

NETTO, Leila Escorsim. **O conservadorismo clássico**: elementos de caracterização e crítica. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-70.

OLIVEIRA, Edson Marques. **23 Teses para a reforma do Serviço Social**. [Documento eletrônico] 2017, disponível em: <https://www.facebook.com/servicosocialibertario/posts/548535625490651/>. Acesso em: 25 set.



2025.

SILVEIRA, José Rodolfo Santos da. Contribuição para pesquisa do conservadorismo ultraliberal na redefinição de projetos profissionais: a “nova” direita vai ao serviço social. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E O MARXISMO, 2019, Niterói. **Anais do Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2019 Marxismo sem tabus** – enfrentando opressões. Niterói, 2019. Disponível em: <https://www.niepmarx.blog.br/MM/MM2019/AnaisMM2019/MC47/MC472.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025

SOUSA, Jamerson Murillo Anunciação de. **O conservadorismo moderno**: esboço para uma aproximação. Serviço Social & Sociedade [online], n. 122, pp. 199-223, 2015. ISSN 0101-6628. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.020>. Acesso em: 25 set. 2025

VELOSO, Renato dos Santos. **Tecnologias da Informação e Serviço Social**: notas iniciais sobre o seu potencial estratégico para o exercício profissional. Emancipação, Ponta Grossa – PR, v. 10, n. 2, 2011. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/766>. Acesso em: 25 set. 2025

YAZBEK, M. C. **Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos e Tendências Contemporâneas no Serviço Social**. In: GUERRA, Y. A. D. et al. (org.). Serviço Social e seus Fundamentos: Conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.